

LIVRO DE REGISTRO

Cartas de um camponês—Com esta rubrica publicamos hoje a 2ª de uma coleção de cartas, escriptas expressamente para esta folha e para as quaes chamamos a attenção de nossos amáveis favorecedores.

Ao Ilustrado Sr. Castano Tiberio agradecemos a distincção que nos fez, escolhendo o nosso modesto periodico para tornar patentes as suas idéas adiantadas.

Thibaut—Consta-nos que filiado a este título appareceu n'esta cidade um pequeninho órgão religioso, proprio para famílias.

A ser exacto, enviamos-lhe com vista uma pagina da historia dos Papas que hoje começamos a publicar.

Pode ser que aproveite, as familias ignoram muita coisa...

Companhia Lyrica — Estreou no Theatro de Variedades a que é dirigida da pelo Sr. Setragini, levando á scena a muito conhecida opera *Troador*.

Hoje representa-se a *Lucia de La crociador*.

O desempenho da primeira esteve na altura dos artistas.

Uma pagina da historia dos Papas

A noite envoltura no seu negro sudario de trevas a eterna cidade do despoitismo.

Roma dormia. Debaxo de um céu pezado como uma cupula de chumbo, a antiga metropole dos Czares transformada em sede dos Papas, estendia seus membros hirtos, entorpecidos pelo sono.

Roma dormia. Dormia, porém desse sono agitado de que dormem os despotas e os escravos. Sono triste que não é repouso, e que parece horrivel como um mixto de vida e de morte.

E reinava o silencio. O silencio apenas interrompido pelo susurrar do vento nas arcadas do Coliseo, e nos zimbórios dos palacios e dos templos.

A treva dominava na cidade santa.

A treva que tudo absorvia no seu seio, e que, n'este momento, parecia vencedora da luz, tinha toda a magestade do antigo anjo do cahos.

Porém, não; a treva não reina absolutamente. Das janellas de um palacio, do seio de um edificio, jorram clarões avermelhados. E a luz que radia a i. E a luz que expande suas magias fulgores.

Nem todos dormem na cidade dos Papas, nem todos repousam no throno da Igreja. Sobram as escadarias d'esse palacio, percorramos os aposentos d'essa maravilha da architectura. Vejamos quem vela quando todos dormem.

Vinde connosco. Entrai n'este edificio magico. Olhai para as estatuas e quadros d'estas galerias. Vêde estes primores d'arte que as semi-sombras envolvem. Vêde o ouro, as joias e os diamantes, cintilando nas abobadas, nas paredes e nos moveis. Contemplai toda esta riqueza desdorchando-se cyclica ante vossos olhos deslumbrados. Olhai bem; esta riqueza pertence no mundo ao servo dos servos de Deus. Esta opulencia é a divigaria de Christo na terra. Este palacio, estas alfaias, estes moveis, são as creanças christãs que, transformadas em meizes, vieram rolar ao theatro dos Papas.

E segui-nos a esta excursão aventureira. Approximai-vos d'aquella sala tão brilhantemente illuminada. Erguei o reposteiro. O que vêdes?

— Vejo uma mulher linda como os anjos. Vejo-a sentada junto de uma mesa perizada em meio desta immensa sala. Parece meditar. Oh! é bella esta virgem que envolta em negras vestes castas e languida parece realizar o ideal da mulher neste mundo. A negrura de seu corpo de velado faz-lhe realçar a brancura de um collo de jure polido. Oh! como arfa seu seio! Que pensamentos divinos, que sentimentos deliriosos lhe animam esse rosto formoso, esses olhos em que parece brilhar uma chama em que todo o mortal feliz se sentira em abraçar-se. Como é bello esse marmore divino que parece esculpido por Phidias e animado de vida por Deus.

— Não vêdes mais nada?

— Sim. Vejo além um leito que parece um throno sombreado por um docel, sobrepojado de uma coroa de tres arcos. Junto ao leito estão duas quadros. Um representa o Christo na cruz. O outro é a imagem de S. Pedro tendo nas mãos as chaves do céu.

— Só? Nada mais vêdes?

— Só. Mas dize-me, onde estou? Que palacio é este, que mulher é aquella, que coroa é essa, que me fascina os sentidos. Dize-me, onde estou?

— Esperai. Olhai ainda uma vez. Nada vêdes?

— Sim: um reposteiro ergue-se. Um homem entra. E velho e alquebrado. Vem vestido de uma tunica de púrpura. Approxima-se da joven...

Ah!...

— Que vêdes?

— Ella abraça-o... Parece-me ver tremer o Christo no seu quadro. Os olhos do apostolo Pedro animam-se de um furor immenso... parece querer sahír da tela... Mas a joven e o velho erguem-se. Ellas que camilham para junto do leito... A luz dos candelabros parece amortecer-se. Não mais posso divisar os objectos.

— E nada ouves?

— Ah! sim: ouço o estalido de um beijo... Dize-me, quem são esses dois esposos?

— Esposos! enganais-te, filho do povo. Esse homem é o papa Alexandre VI, e essa mulher—sua filha Lucrecia Borgia!

E quinze seculos eram decorridos desde que tu, ó Christo tinhas vindo pregar ao mundo a tua santa lei de amor. Quinze seculos que cahindo gota a gota no immenso oceano da eternidade separavam o throno dos Papas, dessa cruz em que te ergueste no Calvario.

Quinze seculos eram passados desde que te havias mostrado á terra, justo, bom e santo, envolta nesse manto da virtude que como uma aureola parecia circumdar-te. Quinze seculos desde que quizeras fazer do escravo—um homem, desde que tentaras regenerar a humanidade.

E por esses seculos, a tua moral, a tua virtude, a tua doutrina, vicia-

Companhia lyrica — Estreou no *Theatro de Variedades* a que é dirigida pelo Sr. Setragni, levando á scena a muito conhecida opera *Trovador*.

Hoje representa-se a *Lucia de Lamermoor*.

O desempenho da primeira esteve na altura dos artistas.